

## ATA DA 144ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e três de novembro de dois mil e vinte e um, realizou-se a 144ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, através de videoconferência, seguindo as diretrizes da Portaria SMOBI Nº118/2020.

Conselheiros presentes: Josué Costa Valadão (SMOBI), Claudius Vinicius Leite Pereira (URBEL), Adélia Rodrigues Teixeira Rios (SMMA), Marta Alves Larcher (MPMG), Wesley Bambirra (SICEPOT-MG), Dulce Maria Magalhães Pereira (SINARQ-MG), Pegge Sayonara Mendes (ABES-MG), Fabiano Geraldo Álvares da Silva (Floleste), Antônio Carlos Ferreira de Oliveira (COPASA), Cláudio Jorge Cançado (CREA-MG), Fabiana Lopes Del Rei Passos (UFMG) e Rogério Pena Siqueira (Especialista).

Suplentes presentes: Ricardo de Miranda Aroeira (SMOBI), Weber Coutinho (ABES-MG) e Teresinha de Jesus Souza Botelho (CMSBH).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo Aroeira, registrando o quórum, iniciou a reunião informando a pauta da mesma: apresentação, pela DGAU/SMOBI, dos Estudos de Saneamento Ambiental dos Fundos de Vale da Bacia Elementar do Ribeirão Isidoro. A palavra foi repassada à engenheira Ana Paula Fernandes, fiscal do contrato, que procedeu a apresentação.

A palestrante iniciou, contextualizando a demanda que abrange a porção norte do Município, contemplando a Bacia Elementar do Ribeirão Isidoro e seus principais tributários: Córregos Vilarinho e Nado. Lembrou, ainda, que se trata de uma região marcada por problemas de inundação e por problemas de saneamento ambiental. Informou que o estudo contempla as todas as sub-bacias que formam a Bacia do Ribeirão Isidoro e que todos os afluentes serão estudados, sendo propostas medidas de saneamento ambiental, com vistas à redução do risco de inundação.

O trabalho que está sendo desenvolvido consiste na elaboração de estudos preliminares, levantamentos de campo, diagnósticos sanitários e ambientais, estudos hidrológicos e hidráulicos, estudos de alternativa e estudos de viabilidade. Para os principais afluentes, com base na hierarquização do Plano Municipal de Saneamento, serão elaborados os anteprojetos. Adicionalmente, será elaborado um estudo da microdrenagem, inclusive com a avaliação de dispositivos não convencionais de infiltração.

As premissas deste trabalho consistem na adoção de soluções que privilegiem a mínima intervenção nos cursos d'água, assegurem a estabilização de margens e mantenham, sempre que possível, o leito natural dos córregos. Por fim, informou que o contrato foi iniciado em fevereiro/2021, com previsão de término no segundo semestre de 2022 e que o valor do investimento é de R\$ 2,60 milhões oriundos do Fundo Municipal de Saneamento.

A palavra foi então repassada ao engenheiro Júlio Canholi, representante da empresa Hidrostudio, responsável pela elaboração dos estudos.

O palestrante informou que apresentaria os estudos relativos à sub-bacia do Córrego Terra Vermelha. A referida sub-bacia possui área de 3,4 km², sendo o Córrego Terra Vermelha, um afluente da margem esquerda do Ribeirão Isidoro. O principal afluente do Córrego Terra Vermelha é o Córrego Toucinheiro. Trata-se de uma área com vários projetos de expansão urbana, cuja avaliação inclui o enfrentamento de desafios importantes, em função da existência de ocupações (Rosa Leão e Helena Greco) e pela necessidade de reurbanização dessas áreas.

O Córrego Terra Vermelha, tem cerca de 2.800 metros de extensão e o Córrego Toucinheiro, 1.700 metros de extensão. A Bacia é composta por diversas áreas consolidadas, que são os bairros regularizados e classificados como áreas moderadas I, II e III. Além disso, a Bacia também é composta por áreas especiais de interesse social, denominadas AEIS e áreas de proteção ambiental.

Os serviços de saneamento estão parcialmente implantados. Estima-se que cerca de 4 mil moradores ainda não têm acesso à rede coletora de esgoto, principalmente na região das ocupações. Parcela da população que vive nessas áreas também não está atendida pelo serviço público de abastecimento de água.

Do ponto de vista ambiental, foi mencionado que a região conta com 11 nascentes catalogadas e 01 reserva particular do patrimônio natural.

Do ponto de vista geológico, destacou-se a existência de ocupação de várias áreas de encosta, acelerando o processo de erosão do solo e aumentando da instabilidade dos talvegues.

O palestrante destacou ainda que a PBH tem procurado enfrentar os problemas da sub-bacia ao longo dos anos. Com isso, já foram elaborados vários projetos e executadas diversas obras, tais como: implantação

de novo bueiro na Rua Isabel Raso para mitigar os problemas de inundação no local e estabilização da margem direita do córrego.

O consultor destacou ainda que, uma vez realizado o trabalho de diagnóstico, foram elaborados os estudos hidrológicos visando estabelecer uma série de vazões de projeto. Posteriormente, serão analisadas as capacidades atuais dos canais e galerias existentes e serão realizadas simulações de eventos de chuva de diferentes intensidades e durações na sub-bacia, considerando três cenários de ocupação: o uso e ocupação do solo atual; uma previsão de ocupação atendendo às diretrizes do Plano Diretor e um cenário crítico de uso e ocupação do solo desordenados. Após as simulações, verificar-se-á a situação que proporcionou os piores resultados para avaliar as medidas de controle de cheias. Do ponto de vista das vazões, entre o cenário atual e cenário tendencial, apresentado como cenário dois, percebeu-se um aumento de aproximadamente 5 a 10% dos picos de vazão. Em relação ao cenário 3, considerado o mais crítico, percebeu-se cerca de 20% de aumento dos picos de vazão e um aumento dos volumes escoados na sub-bacia.

Os resultados esperados consistem em uma modelagem hidráulica que represente as passagens dos picos de cheia nos canais, determine as manchas de inundação e avalie os piores cenários, de forma a que seja possível propor intervenções que façam com que o sistema seja capaz de responder às situações críticas.

Os estudos já realizados para a sub-bacia do Córrego Terra Vermelha permitiram concluir que: o curso d'água apresenta velocidades muito elevadas em trechos de alta declividade, contribuindo para o processo de erosão; existem alguns trechos de inundação, principalmente na região do bueiro e; a lagoa do Córrego Toucinheiro encontra-se assoreada.

Atualmente, encontra-se em elaboração o estudo de alternativas, visando avaliar algumas intervenções que possam mitigar os problemas verificados nos dois córregos, sem exportar impactos para o Ribeirão Isidoro. Para estabilizar a margem esquerda do Córrego Terra Vermelha, estão sendo estudadas as alternativas de implantação de canais de gabião ou soleiras, bem como a implantação de um parque linear. No Córrego Toucinheiro está sendo analisada a viabilidade de se aproveitar a lagoa da Rua Atalaia como um reservatório de cheias integrado à paisagem, mantendo um nível de água permanente, mas que possa absorver parte da demanda das chuvas. Para o bueiro da Rua Isabel Raso, estuda-se implantar um dissipador de energia para reduzir consideravelmente a velocidade da água lançada no córrego. Além disso, estão sendo estudadas as intervenções necessárias no sistema de microdrenagem.

Encerrada a apresentação, o Conselheiro e Secretário Executivo, Ricardo Aroeira, parabenizou os palestrantes pela apresentação e pelo trabalho desenvolvido e ressaltou as dificuldades que estão sendo enfrentadas para se propor soluções para uma bacia que inclui áreas densamente ocupadas. Chamou ainda a atenção para a importância da convergência das soluções propostas com as diretrizes do Plano Diretor de Belo Horizonte que preconiza a não canalização dos cursos d'água do Município.

A engenheira Ana Paula Fernandes lembrou que a comunidade local está envolvida no processo de tomada de decisões e empenhada na recuperação ambiental da Bacia.

O Conselheiro e representante da COPASA, Antônio Ferreira, destacou a importância da estabilização das margens dos córregos para a manutenção das estruturas de interceptação de esgoto sanitário e perguntou se já existe um cronograma para desassoreamento da lagoa.

Em resposta, o Conselheiro Ricardo Aroeira explicou que o trabalho se encontra na fase de estudos e proposição de alternativas e que ainda será necessário viabilizar os recursos para execução da solução proposta, não havendo ainda uma previsão de prazo para execução das obras.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.